

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Conhecimento Da Equipe Médica Sobre A Exposição Solar E Icterícia Neonatal Em Um Hospital No Sul Do Brasil

Autores: ALINE DIDONI FAJARDO (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO ANJO), CATARINA PFITZER (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), EMANUELLI RUDOLF (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), FLÁVIA MAESTRI NOBRE ALBINI (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO ANJO), MARCO OTILIO DUARTE RODRIGUES WILDE (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), ANA ALICE BROERING ELLER (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), GABRIEL LAZOUWNIK NUNES (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), DÉBORA WAINSTEIN PAIVA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), ELOISA DANIELE STÜEWER (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), GRACIELA DAHMER (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO ANJO), SANDRA MARA WITKOWSKI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, HOSPITAL INFANTIL PEQUENO ANJO)

Resumo: A exposição solar no período neonatal para redução da icterícia é contraindicada pela Sociedade Brasileira de Pediatria, que além de não ser uma forma eficaz de tratamento, pode trazer consequências mais graves como o câncer de pele e queimaduras solares. Avaliar o conhecimento da equipe médica sobre a exposição solar no período neonatal, no que se refere à exposição solar com o intuito de diminuir a icterícia neonatal e fornecer aos participantes o conhecimento atualizado sobre o assunto. Estudo prospectivo, observacional, analítico e transversal, realizado de outubro de 2020 a agosto de 2021, baseado num questionário dirigido aos médicos das crianças nascidas em Maternidade no sul do Brasil. Aprovado sob o número do parecer 37202220.00000.0120 pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram entrevistados ao todo 49 médicos de ambos os sexos, sendo 44 (89,8%) do sexo feminino e 5 (10,2%) do sexo masculino com idade média 42,9 anos (DP± 9,2). A média do tempo de formação em medicina foi de 17,5 anos (DP±8,9) anos, e a média de experiência em maternidade foi de 12,8 anos (DP±10,3). Os 49 profissionais entrevistados possuíam residência médica, concluída entre os anos de 1980 a 2021. Em relação ao conhecimento médico sobre a exposição solar no período neonatal, 29% dos profissionais orientaram o banho de sol todos os dias e 36,2% afirmaram ser indicado para tratamento da icterícia. A respeito dos benefícios envolvidos na exposição solar foram indagados 47 médicos, dos quais 100% acreditam ser importante a exposição no período neonatal para síntese de vitamina D. Há um conhecimento equivocado por parte de alguns médicos sobre a exposição do neonato ao sol principalmente com intuito de redução da icterícia, pois grande parte acredita ser uma prática possível e inócua ao RN tanto a curto como a longo prazo. Portanto, é indispensável a necessidade de atualizar e esclarecer os médicos assim como toda população em geral sobre os efeitos nocivos da exposição solar no período neonatal, que a longo prazo pode causar câncer de pele e que esta prática não é recomendada com o objetivo de diminuir a icterícia neonatal.